

Série histórica dos casos diagnosticados de Leishmaniose visceral em pacientes pediátricos em hospital de referência no norte do Tocantins de 2009 a 2014: comparação entre zona urbana e rural

Marília C. Dias¹; Ester A. N. Batista¹; João Victor S. C. Coutinho¹; Josué M. Telles¹; Amanda S. G. Mendes¹; Lorena A. Martins¹; Sabra Mariela F. Falcão¹; Maria Gorete Pereira²

¹Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, ² Pediatra e Professora Titular de Pediatria pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína –TO

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença sistêmica de incidência elevada e alta letalidade. O presente trabalho objetiva realizar um comparativo da incidência de Leishmaniose visceral nos anos estudados, e dos números de casos de pacientes pediátricos procedentes da área urbana e rural atendidos no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) de Araguaína (TO). Foi realizado um estudo transversal retrospectivo através de uma pesquisa aos prontuários de pacientes pediátricos no período de 2009 a 2014. No intervalo analisado houve um significativo período de estabilidade da doença, de 2009 a 2012 foram confirmados respectivamente 47, 45, 56, e 44 casos com uma média no período de 48, em contraste com a média geral de 36. Desses anos, 2011 foi o que teve mais casos de LV em crianças de 0 a 13 anos. O desvio padrão do número de casos de LV no intervalo foi de 17,3 com uma média de 36,3. A variância foi de 299, demonstrando que as diferenças amostrais observadas são reais. A partir de 2013 o número de casos caiu mais da metade com relação ao ano anterior e em 2014 esse número foi ainda menor, chegando a 7 casos, o que representou uma queda de 63,16% com relação a 2013. No Brasil, a LV inicialmente tinha um caráter rural e, mais recentemente, vem se expandindo para as áreas urbanas, padrão esse que vem se observando também no norte do Tocantins. Analisando os dados referentes aos pacientes pediátricos, houve 193 casos de LV em pacientes procedentes da zona urbana, e apenas 25 casos em pacientes procedentes da zona rural, ratificando o processo de urbanização. A média de casos da zona urbana (32,17) foi superior em aproximadamente oito vezes em comparação ao número de casos da zona rural (4,17), tendo aumentado em dez vezes nos anos de 2010 e 2011. Conhecer o comportamento e as tendências epidemiológicas dessa doença é primordial para o delineamento de estratégias de prevenção e vigilância em saúde.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, série histórica, zona de ocorrência.